

## UMA CORNUCÓPIA DE PEIXES NA BAHIA – RIQUEZA DA CHAPADA DIAMANTINA REVELA MAIS UMA ESPÉCIE NOVA DE *PAMPHORICHTHYS* (CYPRINODONTIFORMES, POECILIDAE)

Carlos A. Figueiredo<sup>1</sup>  
Alexandre Clistenes de A. Santos<sup>2</sup>  
Luisa Maria Sarmento-Soares<sup>3</sup>

### RESUMO

Os peixes *Pamphorichthys hollandi* são distinguidos dos demais Poeciliidae da Chapada Diamantina pela faixa escura em formato de zigue-zague ao longo dos lados do corpo e a base da nadadeira caudal com uma área escura em formato de meia lua, sendo durante muito tempo abrigados no gênero *Pamphorichthys*. Medidas e contagens de dentes e estruturas ósseas foram tomadas em exemplares diafanizados seguindo o protocolo de Potthoff (1983), e assim, uma nova espécie de *Pamphorichthys* é descrita do Rio Cachoeirinha, afluente do Rio Utinga, contribuinte do Rio Paraguaçu, na Chapada Diamantina, Bahia. A nova espécie distingue-se das demais espécies da tribo Poeciliini por apresentar a região urogenital da fêmea e o gonopódio fortemente pigmentados. O macho apresenta manchas e faixas verticais no corpo e nadadeira dorsal sem pigmentação forte. O padrão reticulado no corpo enfraquece gradualmente em direção a caudal. A nadadeira pélvica do macho possui, no segundo raio um processo subterminal semelhante ao encontrado nos membros de *Pamphorichthys*, no entanto não apresenta outros caracteres que definem o gênero. A descoberta desta nova espécie ressalta a riqueza e alto endemismo da ictiofauna da Chapada Diamantina, no entanto, a retirada excessiva de água colapsou o rio Utinga, um dos principais afluentes do alto rio Paraguaçu e a degradação antrópica pode levar ao desaparecimento de espécies, mesmo antes de serem conhecidas. Peixes pariviva, como são localmente chamados os Poeciliidae, são nadadores ativos em áreas de remanso, encontrados em áreas marginais de gramíneas, com vegetação emergente, em águas calmas e fundo de areia. Tais ambientes de água espreada são a sua preferência e ali se alimentam próximos à superfície, consumindo artrópodes, larvas de insetos e matéria vegetal. Têm um tempo geracional curto, que dura poucas semanas, uma característica muito peculiar dessa família de peixes. Juvenis se protegem em meio às raízes da vegetação aquática.

**Palavras-chave:** Chapada Diamantina, Diversidade, impacto antrópico, Rio Paraguaçu.

<sup>1</sup>Professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, [acarlos.figueiredo@gmail.com](mailto:acarlos.figueiredo@gmail.com);

<sup>2</sup>Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, [alexandreclistenes@gmail.com](mailto:alexandreclistenes@gmail.com);

<sup>3</sup>Professora da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, [sarmento.soares@gmail.com](mailto:sarmento.soares@gmail.com).